



Exposição de Gentil Homem: «As Bodas de Xiva»

por João Balthazar

A gest'Arte – Art Gallery teve patente, nos passado meses de Maio e Junho, uma exposição de características muito especiais, oferecida pelas obras do artista plástico Gentil Homem. Na inauguração da mesma, a Galeria teve o privilégio de contar com a presença da Embaixadora da Índia em Portugal, Sua Exa. Latha Reddy.

O artista

Após uma visita à Índia, num passeio por Khajuraho, Gentil Homem ficou completamente deslumbrado por um monumento – o Templo de Mahadéva. As estátuas figurativas que o constituem provocaram no artista uma paixão. Desde logo começou a elaborar esboços que traduziam toda a «história» tridimensional representativa das formas que o compõem. A tonalidade escolhida para representar os seus «deuses» permitem, através do claro-escuro, dar-lhes movimento e manifestar a mensagem das

histórias e religião de um povo.

Nascido no Alentejo nos anos 30, Gentil Homem veio ainda criança para Lisboa onde, por vocação e como autodidacta, tem dedicado toda a sua vida ao desenho e à pintura em paralelo com outras actividades.



A Natureza e a magia cromática sempre o apaixonaram, sobretudo as cores, que aprofundou estudando os grandes mestres como Kandinsky, Cézanne, entre outros. Teve breve passagem pelos ateliers de Mário Salvador e Bual. Realizou dezenas de exposições individuais no país.

Gentil Homem recebeu alguns prémios e menções honrosas e encontra-se representado nas Câmaras Municipais de Mafra e Azemmour Marrocos, nos Bancos Espírito Santo, Crédito Predial e Internacional de Crédito, Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Instituto Politécnico de Lisboa, em colecções particulares, e ainda no Museu de Mafra. Para além disso, tem serigrafias editadas pela Galeria ARA.

Coordenação

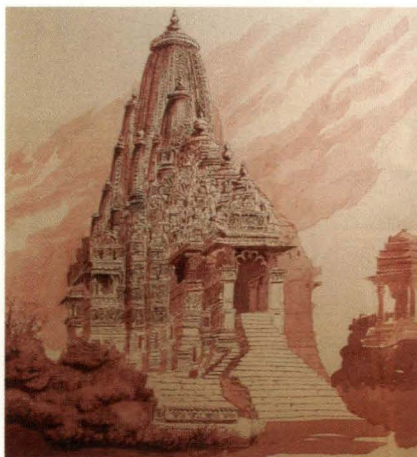
João Balthazar
Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte Vincent e gest'Arte, Lisboa, Portugal.
E-mail: j.balthazar@clix.pt

O tema

por Gentil Homem

Nesta mostra são apresentados alguns desenhos de figuras tântricas, inspiradas em estátuas esculpidas e integradas num conjunto de monumentos do Séc. XI, existente numa pequena cidade do interior da Índia, Khajuraho.

A explicação desta obra de arte é dada pela lenda do «Casamento de Xiva». Xiva o Criador / Destruidor do Universo, o Senhor poderoso, passava todo o seu tempo em meditação profunda, esquecendo os interesses terrenos. Os outros deuses, que muito respeitavam, pretendiam que ele casasse para assegurar descendência. Só que o Deus criador, quando lhe falavam no assunto, ouvia e entrava, em seguida, em meditação. Mas os deuses não desistiram e fizeram-no prometer que casaria com



Gentil Homem

«Templo de Mahadéva»

Tinta da china s/ cartão (55 x 75 cm)
Exposição de Pintura «As Bodas de Xiva»
no INDEG/ISCTE, Lisboa, Maio/Junho 2004

a deusa Parvati. Assim, a boda foi preparada e todos quiseram participar no grande evento que se traduziria no amor supremo entre dois seres.

Foi para esta festa que apareceram as figuras míticas, imagens de deuses e deusas, inúmeros pares de amantes e figuras femininas em poses provocatórias, quer pelas posições acrobáticas, quer pela beleza e elegância que elas representam. A sensualidade das figuras é determinada pela posição lânguida do corpo, a curva dos dedos e a posição inclinada da cabeça. Os olhos são grandes, o nariz direito e os lábios sérios, ou com um sorriso que poucas vezes mostra os dentes.

Neste ambiente de sensualidade, amor e beleza, Xiva e Parvati casaram-se e a noite de núpcias foi de todos os deuses da Índia.